



Avaliação do perfil de consumidores e feirantes do Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim, Maranhão, Brasil.

An evaluation of the profile of consumers and tradesmen of the Circuit of Agroecological Fairs of Baixo Munim, Maranhão, Brazil.

PEREIRA, Reinaldo Vinicius Morais¹; MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho²;
NOJOSA, Ellen Cristine Nogueira³

¹ IFMA, vinicius.morais@acad.ifma.edu.br; ² IFMA, georides@ifma.edu.br; ³ IFMA, nojosa110@gmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação do perfil de consumidores e feirantes da Feira Agroecológica e Solidária da Praça da Alegria em São Luís – MA, a fim de contribuir para o fortalecimento do circuito de feiras e da agroecologia no Estado do Maranhão, de modo a realizar uma caracterização social e econômica das partes envolvidas. Para a realização disso, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionários semiestruturados. Desse modo, os resultados da pesquisa mostram que a feira é constituída essencialmente por mulheres da região do Baixo Munim que movimentam a agroecologia e comercializam produtos que são sinônimos de saúde e qualidade de vida. Além disso, verificou-se também que os consumidores apresentam um nível de escolaridade elevado e que são em sua grande maioria composto por mulheres. Assim, a realização do Circuito de Feiras Agroecológicas contribui para a agricultura familiar, valorizando o camponês e para a soberania alimentar, já que a alimentação é um ato fundamentalmente político.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecologia; soberania alimentar

Keywords: family farming; agroecology; food sovereignty

Abstract: The objective of this work was to evaluate the consumer and fair profile of the Agroecological and Solidarity Fair of Praça da Alegria in São Luís - MA, in order to contribute to the strengthening of the circuit of fairs and agroecology in the State of Maranhão. To carry out a social and economic characterization of the parties involved. To accomplish this, a descriptive field research was carried out with the application of the informed consent form (TCLE) and semi-structured questionnaires. Thus, the research results show that the fair consists essentially of women from the region of Baixo Munim who move agroecology and market products that are synonymous with health and quality of life. In addition, it has also been found that consumers have a high level of education and that the majority of them are women. Thus, the realization of the Circuit of Agroecological Fairs contributes to family farming, valuing peasants and food sovereignty, since food is a fundamentally political act.

Introdução

A alimentação é um ato político fundamental que deve ser respeitado e realizado com segurança. No entanto, não é isso que ocorre no Brasil, em virtude de que o agronegócio usa de tecnologias insustentáveis, com o uso intensivo de agrotóxicos, destruição da biodiversidade e ataques a agricultura familiar, bem como a



diversidade cultural, o que se caracteriza como um elevado grau de insegurança alimentar (RIGOTTO, 2011). Nesse sentido, tem-se desrespeitado direitos fundamentais inerentes à dignidade e as dimensões múltiplas em torno da alimentação que estão assegurados pela Lei Nº 11.346 de 1996 da Constituição Federal que diz:

Art.3º A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo com base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

É nessa visão de segurança alimentar que a agroecologia se estabelece como uma área do conhecimento social e culturalmente construída para além da ecologia dos sistemas agrícolas e naturais. Esta se fundamenta em transferência de bases de sistemas produtivos e sociais do uso da terra à apropriação dos recursos naturais (RIGOTTO, 2011). Dessa forma, a agroecologia apresenta-se como um caminho, para o sistema de produção vigente, esgotado, em crise e que atende princípios economicistas, egoístas e que desrespeitam a natureza, os povos tradicionais, a terra e a saúde de todos. Portanto, este trabalho contribui para a sociedade em nível de saúde pública e para o fortalecimento da agroecologia em vertente da soberania alimentar no Estado do Maranhão.

Metodologia

O estudo foi realizado na Feira Agroecológica e Solidária da Praça da Alegria, localizada no município de São Luís - MA, que ocorre todas as primeiras quartas-feiras do mês. Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e questionários semiestruturados com perguntas diretas e indiretas aos feirantes do Circuito de Feiras Agroecológicas, o qual é realizado nos municípios de Morros, Rosário e São Luís e aos consumidores. Foram levantadas informações relacionadas: gênero, idade, escolaridade, origem dos produtos, sobre o conhecimento que possuíam sobre agroecologia e agrotóxicos, além de outras informações. Posteriormente, as informações coletadas foram organizadas em dados estatísticos e gráficos.

Resultados e Discussão

Para se conhecer melhor o perfil dos feirantes da Feira Agroecológica e Solidária de São Luís realizou-se o estudo de campo, onde foram aplicados questionários. No total entrevistou-se 16 (dezesesseis) feirantes. Dessa forma, os resultados mostram que todos os participantes da pesquisa são mulheres, logo não se fala em agroecologia sem destacar a representatividade das mulheres na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa representatividade se expressa na



promoção de movimentos que tratam do feminismo, bem como o ato de serem elas que movimentam o circuito de feiras e o conjunto de saberes que é a agroecologia. Assim, afirma-se que sem feminismo, sem a participação das mulheres não há agroecologia, não há quebra de paradigmas.

Nesse contexto, as agricultoras advêm dos municípios de Morros, Rosário e São Luís, das comunidades de Bandeira, Contrato, Centro do Anajá, Pequizeiro do Pirangí, Mirinzal; Cajazau, Igarapé Grande, São João do Rosário; e Vinhais, respectivamente, das quais 50% delas são proprietárias da terra agricultável, 43,75% são assentadas e 6,25% mantêm relação de trabalho como meeira. Em relação ao nível de escolaridade das feirantes verificou-se que 50% delas possuem o Ensino Fundamental Menor e isso significa um baixo nível de escolaridade e vulnerabilidade social. Ademais, se verificou que a maioria das mulheres se encontra na faixa etária acima dos 50 anos e que elas começaram a trabalhar com a agricultura desde crianças. No viés econômico 56,25% delas não possuem outra fonte de renda a não ser o cultivo das suas hortaliças e a venda dos seus produtos no circuito de feiras.

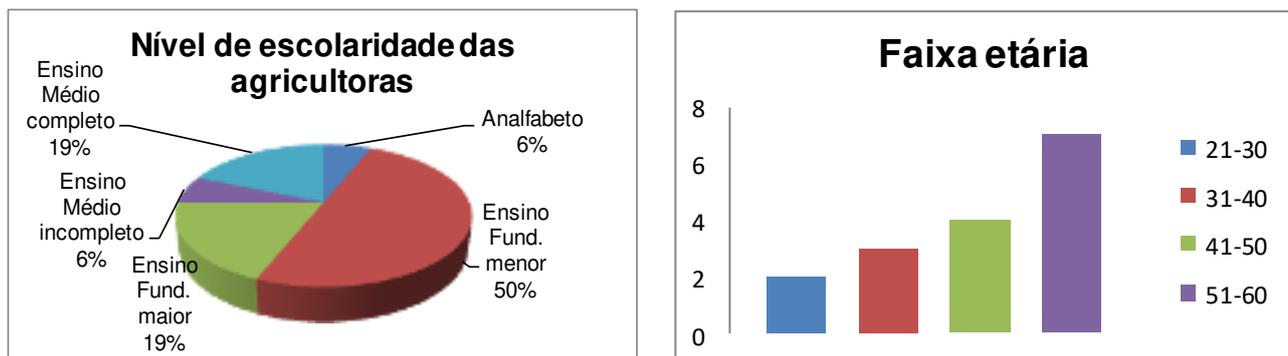


Figura 1. Gráficos que apresentam os resultados do nível de escolaridade e da faixa etária das agricultoras.

Os resultados da pesquisa também mostram que 13% das agricultoras já usou em algum momento nas suas plantações agrotóxico, os quais eram adquiridos por meio da compra. A aplicação dos agrotóxicos era feita de forma irregular sem a presença de alguns equipamentos de proteção individual (EPI's). Segundo elas, as embalagens dos produtos tóxicos eram queimadas ou recolhidas em um determinado local até serem entregues a um estabelecimento responsável. Em relação a isso, devido ao trabalho da Associação Agroecológica Tijupá que realiza assessoria técnica aos agricultores da região do Baixo Munim – MA e que é engajada em uma campanha que é permanente contra os agrotóxicos nas comunidades as quais as agricultoras fazem parte, as ações dessas juntamente com dos seus familiares mudaram em relação ao uso de agrotóxicos. Atualmente elas possuem o conhecimento sobre os perigos dessa tecnologia trazida da indústria bélica para dentro das suas hortas e das suas casas e lutam contra esse projeto de



agricultura que não condiz com a natureza, com a saúde e com a vida, onde juntas fortalecem a agroecologia no Maranhão.

Consoante a isso, verificou-se o perfil dos consumidores da feira agroecológica. Assim, se apresentam os seguintes resultados:

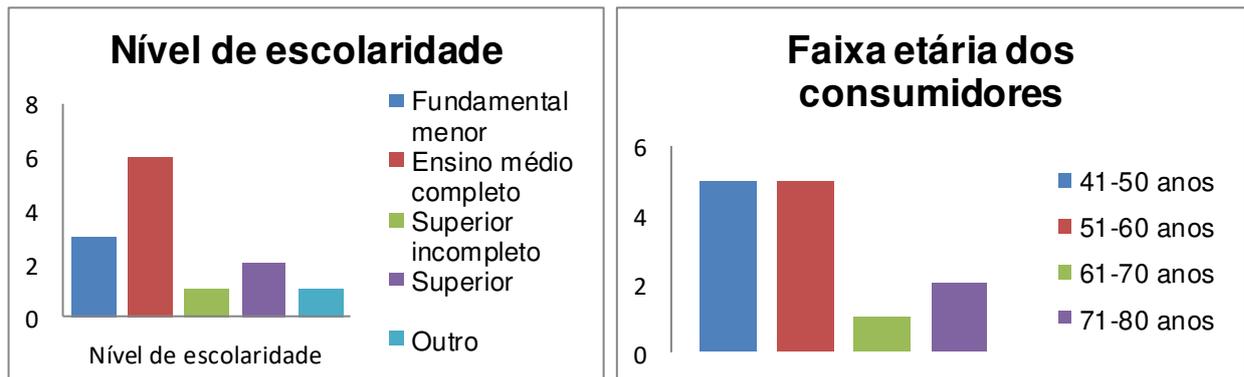


Figura 2. Gráficos que apresentam os resultados do nível de escolaridade e da faixa etária dos consumidores.

O nível de escolaridade dos consumidores em relação aos das feirantes apresenta-se mais desenvolvido com uma grande parcela que concluiu o Ensino Médio, bem como iniciou o Ensino Superior. Seguindo essa vertente, em relação ao gênero dos consumidores observou-se que 15% são homens e 85% são mulheres. Destaca-se a grande porcentagem de mulheres que compram produtos agroecológicos e fortalecem o circuito de feiras, acentuando o princípio de quem sem as mulheres, sem feminismo não a agroecologia. Dentro desse contexto, os consumidores responderam que compram na feira agroecológica por conta que os produtos são naturais e saudáveis, produtos sem agrotóxicos e que fortalecem a agricultura familiar, por serem produtos confiáveis. Apesar disso, 23% dos consumidores relataram que os preços dos produtos não são justos, porém desejam que a feira ocorra mais vezes ao mês.

Quando indagados sobre o entendimento a respeito da agroecologia 30% deles não souberam responder, os 70% relacionaram a agroecologia como a agricultura feita de forma racional e que preserva o meio ambiente, como sendo a produção de alimentos naturais e do campo, mas não como uma ciência de acordo com a Associação Brasileira de Agroecologia que define em seu estatuto a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, que contém um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diversas áreas do conhecimento de forma transdisciplinar, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões. Nesse sentido, verificou-se também que 21% dos consumidores não conheciam os perigos de usar agrotóxicos e os 79% que conheciam relataram que os agrotóxicos podem prejudicar a saúde do homem, causando câncer, além de contaminar o solo, a água e as plantas.



Conclusões

A soberania alimentar é conquistada mediante políticas de fortalecimento de uma agricultura que valoriza o camponês e suas tradições. Essa agricultura, a qual está fundamentada em uma ciência que dialoga com um conjunto de saberes, que é a agroecologia, se apresenta cada vez mais atrativa para os consumidores que buscam saúde e uma melhor qualidade de vida baseada em alimentos limpos e que condizem com uma forma de produzir que respeita a natureza. Portanto, é de grande valor que se movimente o Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo MuniM, para que se continue a criar um Maranhão com mais segurança e soberania alimentar.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus São Luís – Monte Castelo. Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). À Associação Agroecológica Tijupá; Ao Núcleo de Estudos de Agroecologia do Maranhão do IFMA, campus São Luís-Monte Castelo.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, F. F. (Org.). **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde / Organização de Fernando Ferreira Carneiro, Lia Giraldo da Silva Augusto, Raquel Maria Rigotto, Karen Friedrich e André Campos Búrigo. - Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 624 p. 2015.

MPA. **Soberania Alimentar deve ser debatida pelo conjunto da sociedade**. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/artigos/soberania-alimentar-deve-ser-debatida-pelo-conjunto-da-sociedade/>. Acesso em: 28 de junho de 2019.

RIGOTTO, RM. **Agrotóxicos, trabalho e saúde**: vulnerabilidades, no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Co-edição: Expressão Popular. Fortaleza: Edições UFC, 2011.